



Allyson Carvalho de Araújo
Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Artefatos **esportivos,** artefatos **de memória**

uma amostra do acervo do Museu
do atleta do Rio Grande do Norte

**Reitor**

José Daniel Diniz Melo

Vice-Reitor

Henio Ferreira de Miranda

Diretoria Administrativa da EDUFRN

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana (Diretor)

Helton Rubiano de Macedo (Diretor Adjunto)

Bruno Francisco Xavier (Secretário)

Conselho Editorial

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana (Presidente)

Judithe da Costa Leite Albuquerque (Secretária)

Adriana Rosa Carvalho

Anna Cecília Queiroz de Medeiros

Cândida de Souza

Fabrcio Germano Alves

Francisco Dutra de Macedo Filho

Gilberto Corso

Grinaura Medeiros de Morais

José Flávio Vidal Coutinho

Josenildo Soares Bezerra

Kamyla Álvares Pinto

Leandro Ibiapina Bevilaqua

Lucélio Dantas de Aquino

Luciene da Silva Santos

Marcelo da Silva Amorim

Marcelo de Sousa da Silva

Márcia Maria de Cruz Castro

Marta Maria de Araújo

Martin Pablo Cammarota

Roberval Edson Pinheiro de Lima

Sibele Berenice Castella Pergher

Tercia Maria Souza de Moura Marques

Tiago de Quadros Maia Carvalho

Editoração

Helton Rubiano (Editor)

Kamyla Alvares (Editora)

Renata Coutinho (Colaboradora)

Revisão

Wildson Confessor

Renata Coutinho (Colaboradora)

Design editorial

Rafael Campos (Projeto gráfico)

Michele Holanda (Fotografias)

Marcos Paulo Pereira (Fotografias)

Obra financiada pela Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania, por meio do financiamento de pesquisas e obras do CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS EM POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER DA REDE CEDES DO RIO GRANDE DO NORTE. A avaliação da obra foi feita por avaliadores ad hoc com base em critérios definidos pela Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para sua linha editorial Técnico-científica.

Allyson Carvalho de Araújo
Marcio Romeu Ribas de Oliveira



Artefatos **esportivos,** artefatos **de memória**

**uma amostra do acervo do Museu
do atleta do Rio Grande do Norte**

58
anos

Fundada em 1962, a EDUFRRN permanece dedicada à sua principal missão: produzir livros com qualidade editorial, a fim de promover o conhecimento gerado na Universidade, além de divulgar expressões culturais do Rio Grande do Norte.

Coordenadoria de Processos Técnicos

Catálogo da Publicação na Fonte.UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Araújo, Allyson Carvalho de.

Artefatos esportivos, artefatos de memória : uma amostra do acervo do Museu do atleta do Rio Grande do Norte / Allyson Carvalho de Araújo, Marcio Romeu Ribas de Oliveira. – Natal, RN : EDUFRRN, 2020.

102 p.: il., PDF ; 20.987 Kb

Modo de acesso: <http://repositorio.ufrn.br>

ISBN 978-65-5569-009-5

1. Museu do Atleta do Rio Grande do Norte. 2. Esportes – Rio Grande do Norte. I. Oliveira, Marcio Romeu Ribas de. II. Título.

RN/UF/BCZM

2020/06

CDD 796.098132

CDU 796(813.2)

Elaborado por Gersoneide de Souza Venceslau – CRB-15/311

Todos os direitos desta edição reservados à EDUFRRN – Editora da UFRN
Av. Senador Salgado Filho, 3000 | Campus Universitário
Lagoa Nova | 59.078-970 | Natal/RN | Brasil
e-mail: contato@editora.ufrn.br | www.editora.ufrn.br
Telefone: 84 3342 2221

Apresentação

Artefatos esportivos que depõem sobre a História do Rio Grande do Norte

No ano de 1998, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte criou um espaço denominado Museu do Atleta do Rio Grande do Norte, por meio da Coordenadoria de Desporto da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto. A iniciativa foi idealizada pelo então coordenador de Desporto, José Jamilson Martins, que buscou captar e organizar artefatos da trajetória de esportistas do RN para construir um ambiente que pudesse depor em favor dessa prática social muitas vezes pouco valorizada em seus registros históricos.

Rico em acervo, o espaço reúne artefatos de atletas de destaque, registros de feitos históricos no campo das práticas corporais, uniformes de equipes que se destacaram na história dos esportes coletivos do estado, edições de publicações que marcaram um momento histórico da Educação Física brasileira, dentre outros.

Contudo, o esforço para registrar o acervo e os investimentos em explorar esse material, com o intuito de dar a devida visibilidade que este conjunto de objetos merece, não foram uma tônica nestes mais de 20 anos de existência do espaço. É a partir desse cenário que membros do Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer do Rio Grande do Norte (Cedes - RN), com a criação do Centro de Memória em Educação Física, Esporte e Lazer do Rio Grande do Norte, se mobilizam na intenção de preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física e do lazer no RN, organizando e tornando acessível à comunidade dados referentes à memória esportiva e de lazer.


O que aqui apresentamos é, pois, uma amostra do acervo desse espaço denominado Museu do Atleta do Rio Grande do Norte, no qual contém artefatos que depõem sobre a história do esporte e do lazer em nosso estado. Tendo, portanto, potencial para possibilitar a organização e o direcionamento da pesquisa sobre o esporte do RN.

Como estratégia acessória à exploração do acervo, buscamos, na memória do idealizador, outros dados, faíscas de uma história não documentada sobre a inspiração e a criação do então Museu do atleta do Rio Grande do Norte. A partir de uma entrevista, emergem cenas de um contexto em que foi possível coletar, estruturar e abrir um espaço com tamanha importância para o RN.

Chamamos este registro de *Artefatos esportivos, artefatos de memória: uma amostra do acervo do Museu do atleta do Rio Grande do Norte*, porque queremos que este espaço possa cumprir o seu papel na dimensão educacional, de pesquisa e de exposição em ampla escala.

Gostaríamos de deixar registrado nosso agradecimento à Coordenadoria de Desporto do Rio Grande do Norte – Codesp-RN, por nos possibilitar o acesso às instalações do Museu do Atleta do Rio Grande do Norte, bem como ao Sr. José Jamilson Martins pela semente lançada há 20 anos. O esporte do Rio Grande do Norte agradece.

A todos os interessados pelo tema, deixamos o convite para conhecer uma amostra desse acervo, que merece ser contemplado.



Sobre a origem do Museu do atleta do RN

Nuances que os objetos
não conseguem revelar

O processo de catalogação do acervo do Museu do Atleta do Rio Grande do Norte aconteceu no segundo semestre de 2017 e, no ano seguinte, foi realizada a sua sistematização. Porém, muitos itens ainda precisavam ser registrados. Diante disso, pareceu-nos oportuno estabelecer uma conversa com o idealizador do Museu, o professor José Jamilson Martins, a fim de compreender as motivações e as estratégias da construção desse espaço tão relevante para o esporte do estado. O relato que segue é fruto de uma conversa informal, conduzida pelo professor Márcio Romeu Ribas de Oliveira, no dia 19 de agosto de 2019, na casa do entrevistado, que estava acompanhado do professor Antonio Carlos Sobrinho (Cazuza).

Como muitos sujeitos que realizaram feitos relevantes no campo da memória e da cultura, o professor José Jamilson Martins elegeu a prática esportiva, que sempre lhe foi afeita, para dedicar-se ao seu registro e à sua divulgação. Nascido em Natal em 1951, o professor sempre esteve envolvido com o esporte, pelo qual nunca escondeu sua predileção. Segundo ele, vivê-lo não se resumia à busca por vitórias: além de ter sido jogador de basquete de clubes como Tirol, AABB e Santa Cruz e praticado futsal, a paixão pelo esporte foi determinante na sua escolha profissional, uma vez que estudou Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – onde foi presidente da Associação Atlética do Centro de Ciências da Saúde, tendo se formado na terceira turma do curso –, e no interesse pela memória do esporte.

“O esporte para mim foi tudo! É tudo na minha vida. A prova taí: eu sou daqueles que guardam fotografia.”

Sem formação específica no campo da História e da Museologia, o desejo de criar um espaço de memória ocorreu durante uma viagem de Jamilson à Europa, em 1990, na qual conheceu alguns museus, como o Museu dos Vikings (Noruega), o Museu do Louvre (França), o Museu das Memórias do Esporte Finlandês, e o Museu do FC Barcelona. A cada museu visitado ao longo dos 40 dias de duração dessa viagem, a ideia de criar um museu ganhava força.

“[...] então, nessa minha ideia eu disse: quando eu chegar em Natal, a luta vai ser para criar um museu do esporte, porque tem uma iole, que foi considerada na época o maior feito náutico do mundo: uma iole que saiu de Natal até o Rio de Janeiro, na Baía da Guanabara. Na época, Café Filho era Presidente da República e recebeu essa delegação [a da iole]. Eu sabia dessa história e ela sempre me deixou muito perplexo.”

Ao regressar a Natal, o professor Jamilson iniciou um movimento de convencimento e mobilização de diversos agentes. As discussões iniciais ocorreram na extinta Fundação de Esportes de Natal (Fenat), onde ele trabalhava. Apesar de a ideia ter sido bem recebida na fundação, não se concretizou.

“Isso daí foi em 1991 aproximadamente. A primeira ideia seria usar um espaço dentro do ginásio Humberto Nesi da prefeitura [o antigo Machadinho]. Fui falar com o secretário, com o prefeito, a ideia, a mesma coisa: ‘ótima, maravilhosa, chame o arquiteto para desenhar’. Mas na hora de conseguir os recursos, nada.”

As discussões foram retomadas posteriormente quando Jamilson foi diretor da Coordenadoria de Desportos do RN (Codesp-RN), vinculada à Secretaria Estadual de Educação, da Cultura e dos Desportos do Rio Grande do Norte. Dessa vez, garantiu-se um espaço para acolher a iniciativa.

“Falei com o governador [Garibaldi Alves Filho], o secretário de educação, [eu] trabalhava direto com ele e conseguimos um espaço que tinha no CAIC, que era destinado, na época, para a construção de uma biblioteca, só que essa biblioteca [...] nunca foi feita e o espaço ficou ocioso.”

A partir daí, o desafio era a implantação do Museu. Para tal, o então secretário da educação, João Faustino, criou uma comissão que trabalharia por um ano para a efetiva inauguração do Museu do Atleta do Rio Grande do Norte. Essa comissão era formada por Luiz G. M. Bezerra (presidente de honra), Cel. José Pinheiro da Veiga (representante do esporte amador), Fernando Nesi (representante da

seleção de amador), José Jamilson Martins (coordenador do esporte), o ex-deputado Leonardo Arruda (representante do esporte profissional), os jornalistas Lupércio Luiz, Madson Fernandes e Edmo Sinedino (representantes da imprensa) e João Alfredo, autor de um livro sobre os atletas do remo que empreenderam a histórica travessia da iole.

Criada a comissão, o desafio seria o de angariar um acervo que representasse a riqueza de memórias do esporte potiguar. A reunião dos objetos do acervo foi realizada de forma intuitiva, sem o registro adequado.

“[...] fui garimpendo tudo o que tinha, eu fui garimpendo, garimpendo e botando lá. [...] tem material de Marinho Chagas, de Nonato [...] fui atrás da iole [...], tem muita coisa lá. [...] eu não estava preocupado em catalogar essas coisas para ter um negócio mais concreto, mais firme. A minha vontade era de fazer. Feito, alguém também teria um trabalho para fazer [a catalogação].”

O Museu do Atleta do Rio Grande do Norte foi inaugurado em 1998, com uma exposição, com os objetos ainda não catalogados, organizada de forma temática e/ou por modalidade esportiva ou evento factual significativo. Segundo o professor Jamilson, sua inauguração teve uma boa repercussão.

“[...] a repercussão foi muito boa [...] principalmente do esporte amador. Eu tinha muita facilidade com o pessoal da imprensa, também agradeço muito, porque foi uma cobertura muito grande que foi dada. Foi na inauguração que ficou completamente lotado [...].”

No entanto, um problema persistente desde a abertura do Museu diz respeito à garantia de acesso do público ao local. Para manter a assiduidade das visitas, Jamilson sugeriu aos seus amigos professores de Educação Física que levassem suas turmas para conhecer o acervo em aulas de campo. Porém, essa iniciativa não prosperou. Ademais, a dificuldade de manutenção do espaço impediu o Museu de permanecer funcionando.

“[...] ficou aquele negócio estático, parado, vez por outra vinha uma pessoa, aí eu ia levava lá, mas não tinha aquela assiduidade não [...] E as pessoas que estavam lá também não tinham essa preocupação como eu tinha [...] Você sabe que, infelizmente, as coisas acabam com o tempo, findam abandonadas [...] eu soube que não está tendo visita, mas tá fechadinho, porque já teve época que teve goteira e acabou com muita coisa lá dentro. As goteiras mofaram e prejudicaram materiais.”

Em relação aos itens que compõem o acervo, o professor Jamilson tem maior apreço pela iole e pelas camisas da Seleção do Rio Grande do Norte de 1934.

“A minha Monalisa é a iole. A iole para mim é fantástica. O feito desse pessoal foi fantástico [...] É a peça mais importante. Depois tem a camisa da seleção do Rio Grande do Norte, tida como Seleção Fantasma, de 1934. [...] Então, essas duas peças para mim são as peças que me deixam mais alegre.”

O professor ainda realizou outras ações no Museu do Esporte do Rio Grande do Norte, mesmo depois de sua saída da Codesp-RN. Entre elas, destaca-se o lançamento de obras de jogadores de futebol brasileiros, como José Reinaldo de Lima (*Que rei sou eu?*) e Nilton Santos. O próprio Jamilson chegou a lançar um livro no espaço e até hoje se dedica a preservação da memória esportiva do estado por meio da publicação de títulos.

“[...] já lancei sete livros: um exemplar sobre futebol, um sobre basquete, um sobre futebol de salão, outro de voleibol, um sobre memórias fotográficas de Deodato Dantas, outro sobre geração esporte e um sobre o esporte na vida do trabalhador. Estou terminando um agora, *Memórias fotográficas e jornalísticas do nosso esporte*, que são recortes de jornais desde 1948.”

Foi em meio a esses ímpetos do fazer, do registrar e do edificar espaços de memória que o Museu do Atleta do Rio Grande do Norte se instalou em Natal. Esperamos que outros se dediquem ao exercício de narrar o passado e o presente como forma de ofertar ao futuro nosso legado. Agradecemos ao professor José Jamilson Martins, que gosta “muito de fazer, de realizar as coisas” por seus esforços. Nesta obra, registramos um recorte do que foi possível catalogar do acervo ainda disponível no Museu, que continua no mesmo espaço físico desde a inauguração, embora permaneça fechado ao público. Que esta publicação instigue outros a continuarem essa iniciativa que preserva a memória do esporte potiguar.



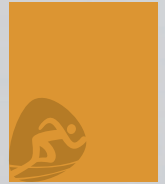


Troféu do Prêmio Cooper
Show de destaque
do ano de 1994 conquistado
por Magnólia Figueiredo

coleção: Atletas Olímpicos

Sapatilha utilizada
pela atleta Magnólia
Figueiredo em competições

coleção: Atletas Olímpicos





Medalha conquistada por Magnólia Figueiredo referente aos Jogos Estudantis do Rio Grande do Norte (JERNS)

coleção: Atletas Olímpicos



Medalha de ouro conquistada por Magnólia Figueiredo na competição Troféu Brasil de Atletismo de julho de 1997

coleção: Atletas Olímpicos





Medalha conquistada por Magnólia Figueiredo referente à 22ª edição do Torneio Norte/Nordeste de Atletismo (atual Troféu Norte Nordeste Caixa de Atletismo), em agosto de 1998.

coleção: Atletas Olímpicos

Uma das medalhas de ouro conquistadas por Magnólia Figueiredo no Campeonato Ibero-americano de Atletismo.

coleção: Atletas Olímpicos



Uniforme da delegação
brasileira feminina de
Atletismo utilizado por
Magnólia Figueiredo nas
Olimpíadas de Atlanta,
em 1996.

coleção: Atletas Olímpicos





Uniforme da delegação feminina do Rio Grande do Norte utilizado por Magnólia Figueiredo em diferentes competições, como Campeonato Brasileiro de Atletismo, Troféu Norte/Nordeste de Atletismo e Meetings Internacionais.

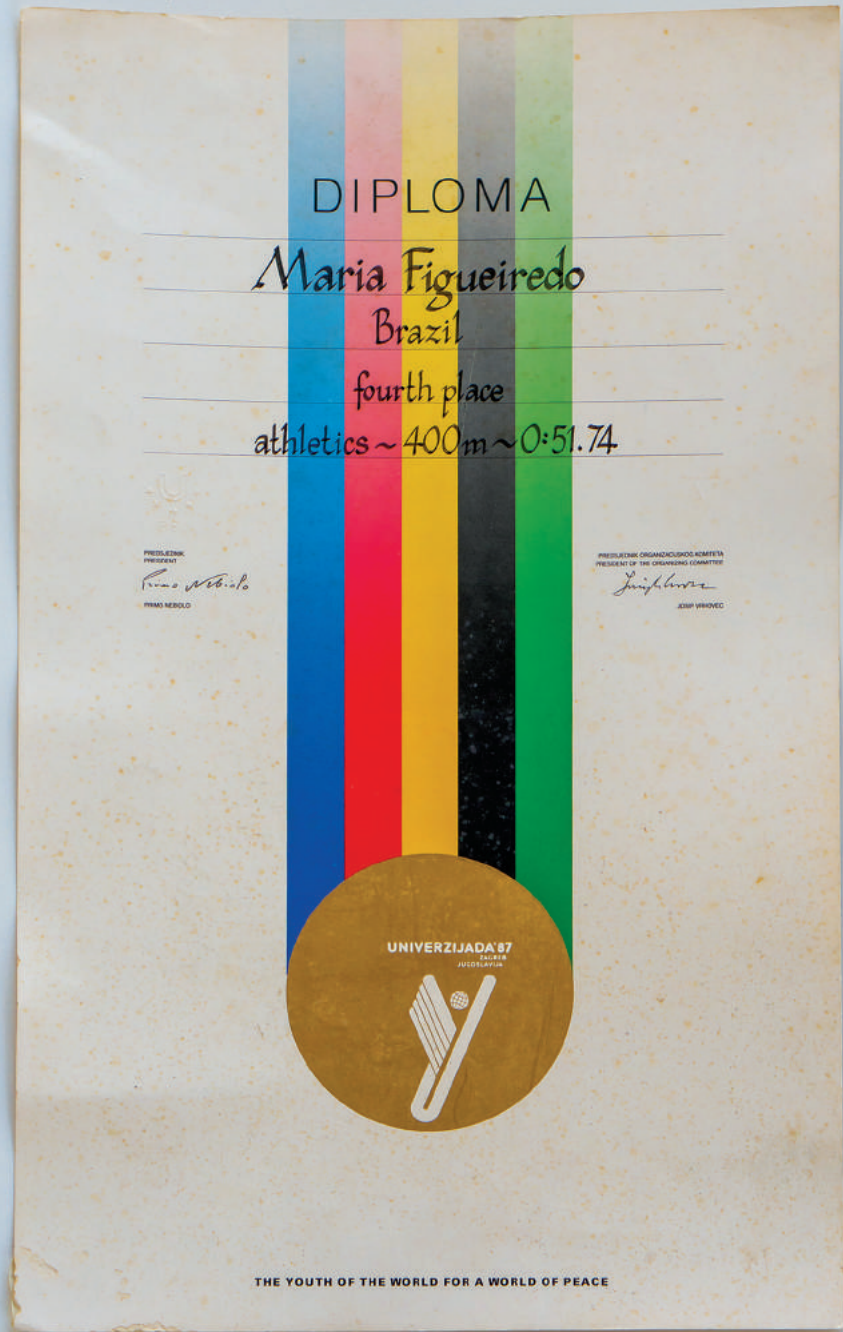
coleção: Atletas Olímpicos





Diploma homenageando a atleta Magnólia Figueiredo pela participação e pela 4ª posição conquistada nos Jogos Mundiais Universitários, em 1987

coleção: Atletas Olímpicos





Diploma de participação das
Olimpíadas de Atlanta em 1996,
na qual Magnólia Figueiredo
representou o Brasil.

coleção: Atletas Olímpicos



Medalha de ouro
conquistada por
Magnólia Figueiredo nos
Jogos Universitários Brasileiros

coleção: Atletas Olímpicos



Medalha de prata conquistada
por Magnólia Figueiredo no
Mundial de Atletismo em 1991,
realizado em Tóquio, no Japão

coleção: Atletas Olímpicos





Medalha conquistada por Magnólia Figueiredo referente ao Mobil Grand Prix

coleção: Atletas Olímpicos

Medalha de ouro conquistada por Magnólia Figueiredo na prova dos 400 metros na 27ª edição do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, em 1993.

coleção: Atletas Olímpicos





Medalha conquistada por
Magnólia Figueiredo referente
à 10ª edição dos Jogos Escolares
Brasileiros, realizada em
Brasília em 1979.

coleção: Atletas Olímpicos



Troféu conquistado
por Magnólia Figueiredo
referente aos Jogos
Escolares Brasileiros,
em 1987

coleção: Atletas Olímpicos



Diploma da 5ª edição
do Campeonato Íbero-
americano, realizado em 1992,
homenageando Magnólia
Figueiredo pelo 2º lugar na
prova dos 800 metros.

coleção: Atletas Olímpicos



Prêmio de Melhor Atleta
Feminino de 1996 concedido a
Magnólia Figueiredo pela 15ª
edição do Troféu de Atletismo,
realizado em São José do
Rio Preto/SP.

coleção: Atletas Olímpicos



The Tenth Pan American Games™



*For Excellence in Sport this
Diploma is Presented*

To Maria Figueiredo

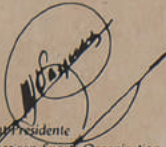
For Fifth Place - 400 Meter

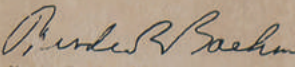
In the Sport of Athletics

Representing Brazil

Indianapolis, Indiana U.S.A.

7-23 August 1987


President/Presidente
Pan American Sports Organization
Organización Deportiva Panamericana


Chairman/Presidente Ejecutivo
PAX Indianapolis, Inc.

Diploma congratulando Magnólia Figueiredo pelo 5º lugar na prova dos 400 metros na 10ª edição dos Jogos Pan-Americanos de Atletismo, realizados em Indianápolis, EUA, em 1997.

coleção: Atletas Olímpicos





Diploma concedido pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) a Magnólia Figueiredo, referente à sua participação na 33ª edição dos Jogos Universitários, realizados em Recife em 1982.

coleção: Atletas Olímpicos





Troféu de Melhor Atleta Feminino do Campeonato Sul-americano de Atletismo conquistado por Magnólia Figueiredo em 1991.

coleção: Atletas Olímpicos



Troféu homenageando a Atleta
Magnólia pelo melhor índice do
Campeonato Norte-Nordeste
realizado no ano de 1992

coleção: Atletas Olímpicos



Uniforme de competições
de Nado Sincronizado da
atleta Bárbara Câmara Alves,
destaque no esporte do RN e do
Brasil, a qual teve sua carreira
interrompida devido ao
seu falecimento, em 2005.

coleção: nado Sincronizado





Medalhas conquistadas
por Bárbara Câmara Alves
em diferentes competições,
como JERNs, Atleta Ouro, Jogos da
Juventude, Jogos Asa Sul, CBDA.

coleção: nado Sincronizado



Luvas de boxe
utilizadas por
Adenúbio Melo
em competições.

coleção: Lutas

Roupião de boxe
utilizado por
Adenúbio Melo
em competições.

coleção: Lutas





Troféu Brasil de Karatê
conquistado pelo campeão
da modalidade Jiu-Kumite,
em novembro de 1980
na Bahia.

coleção: Lutas





Troféu conquistado no
Primeiro Shibata-Hai,
Campeonato da Universidade
de Kokushikan de
Karatedo-Taikai, em 1980.

coleção: Lutas





CEV

FFVB

CEV

FFVB

CEV

FFVB

CEV

FFVB

CEV

octanub





Fotografia da ex-atleta Virna Dias atuando pela Seleção Brasileira Feminina de Vôlei, usando a numeração 10 no uniforme.

coleção: Atletas Olímpicos



Uniforme com numeração 11 utilizado por Virna Dias em competições.

coleção: Atletas Olímpicos





Fotografia da Seleção Brasileira Feminina de Vôlei tirada após o recebimento da medalha de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996. A ex-atleta Virna Dias (terceira pessoa da esquerda para a direita na fila de baixo) foi uma das medalhistas.

coleção: Atletas Olímpicos

Documento entregue à ex-atleta
Virna Dias em homenagem
à conquista da medalha de
bronze no Vôlei feminino nas
Olimpíadas de Atlanta, em 1996.

coleção: Atletas Olímpicos



Placa na qual
Virna Dias deixou as
suas mãos marcadas.

coleção: Atletas Olímpicos





**FOR OUTSTANDING ACHIEVEMENT
POUR ACCOMPLISSEMENT EXTRAORDINAIRE**



**Volleyball — Women
Volleyball en salle — Dames**

**BRONZE MEDALIST
MEDAILLE DE BRONZE**

Virna Dias

Atlanta 1996



GAMES OF THE XXVI OLYMPIAD
JEUX DE LA XXVI OLYMPIADE

A handwritten signature in dark ink, located in the bottom left corner of the medal.

A handwritten signature in dark ink, located in the bottom right corner of the medal.



Virna Cristine Dias

**IN RECOGNITION OF AND APPRECIATION
FOR YOUR CONTRIBUTION
TO THE SUCCESS OF THE
GAMES OF THE XXVI OLYMPIAD.**

**EN RECONNAISSANCE DE VOTRE
CONTRIBUTION AU SUCCES
DES JEUX DE LA XXVI^E OLYMPIADE.**

Handwritten signature of Juan Antonio Samaranch in black ink.

JUAN ANTONIO SAMARANCH
President, International Olympic Committee
Président - Comité International Olympique

Atlanta 1996



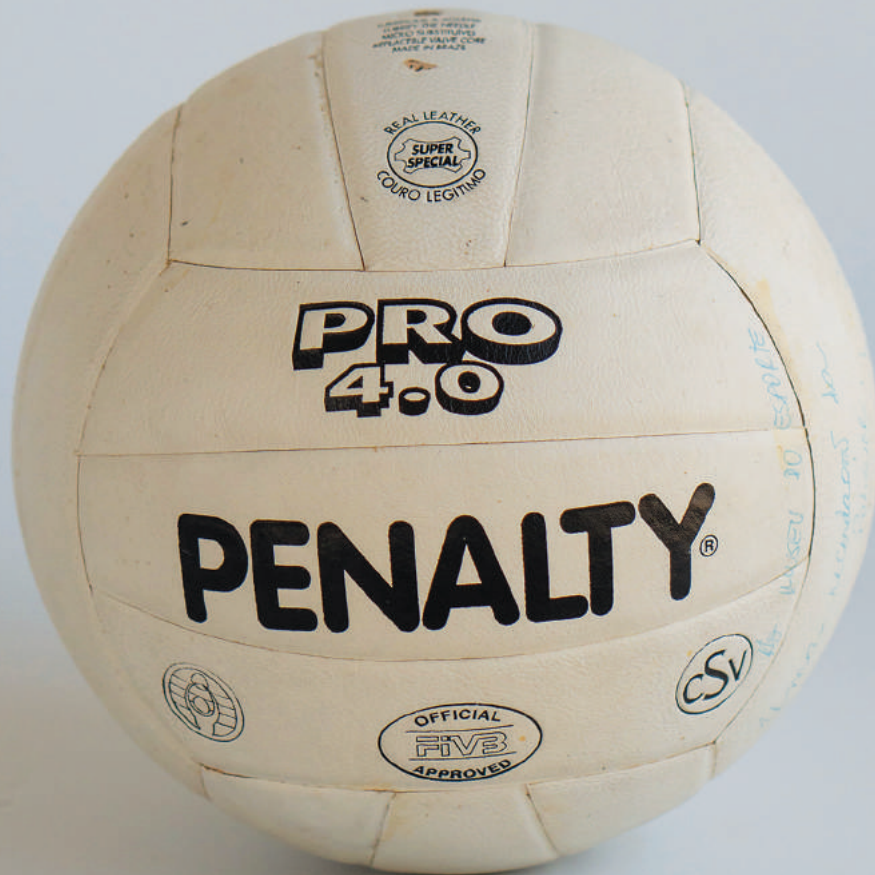
Handwritten signature of William Porter Payne in black ink.

WILLIAM PORTER PAYNE
President & CEO of
The Atlanta Olympic Committee
Président-Directeur Général
Le Comité d'Atlanta pour les Jeux Olympiques



Diploma concedido pelo Comitê Olímpico à ex-jogadora de vôlei Virna Dias por sua participação e sua contribuição para o sucesso da 26ª edição das Olimpíadas, ocorridas em Atlanta em 1996.

coleção: Atletas Olímpicos



Bola de vôlei autografada pela ex-atleta Virna Dias.

coleção: Atletas Olímpicos





Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

MOÇÃO

Requiro a Mesa Diretora, na forma regimental, seja consignada nos anais desta Casa de Leis, Moção de Congratulações a VIRNA CRISTINE DANTAS DIAS, Medalha de Bronze no Vôlei feminino.

Nos Jogos Olímpicos atuais, retomados a partir dos antigos jogos, realizados desde 1896, pôde-se observar a expressão contínua do que de melhor se cfeitivou nos esportes em esfera mundial a partir de suas competições. Na sua versão dos jogos de Atlanta, nos Estados Unidos da América, realizados em 1996, também se verificou o prolongamento dos esforços concentrados no sentido de se superar barreiras, alcançar novos patamares, tornar o esporte mais uma vez um grande elo entre toda a humanidade.

Representantes de todos os continentes, demonstraram a importância das competições olímpicas. E o Brasil, com suas representações desportivas galgou um novo nível comparativamente com outras delegações, no plano internacional, no nosso tempo. E, neste sentido, gostaríamos de ressaltar que você é um exemplo a ser seguido, quando e onde expressou seu elevado espírito desportivo. Competir com excelentes atletas do mundo é tarefa árdua e você se superou e logrou um ponto a mais dentro do universo de êxitos desportivos, desta vez, olímpicos. E este exemplo deve ser motivo de orgulho e felicidade para você e toda a população brasileira.

Você conseguiu superar um sem-número de adversidades, dificuldades de todo o tipo e brindou o povo brasileiro, como atleta raríssimo em sua modalidade, devendo frisar que cada vitória é um grande estímulo que não deve ser desprezado, razão pela qual o nosso País tem motivos para estar feliz com seu desempenho.

Por isso tudo, você está de parabéns, acreditando firmemente nos seus objetivos humanitários e desportivos e sendo seqüência de sua grande conquista olímpica é que se lhe é entregue essa MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES.

Sala das Sessões, 14 de agosto de 1996.

Roberto Dinamite
DEPUTADO ROBERTO DINAMITE
P S D B

Departamento Cofício da ALERJ



Moção de congratulações concedida pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro à ex-jogadora Virna Dias devido à sua participação nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996.

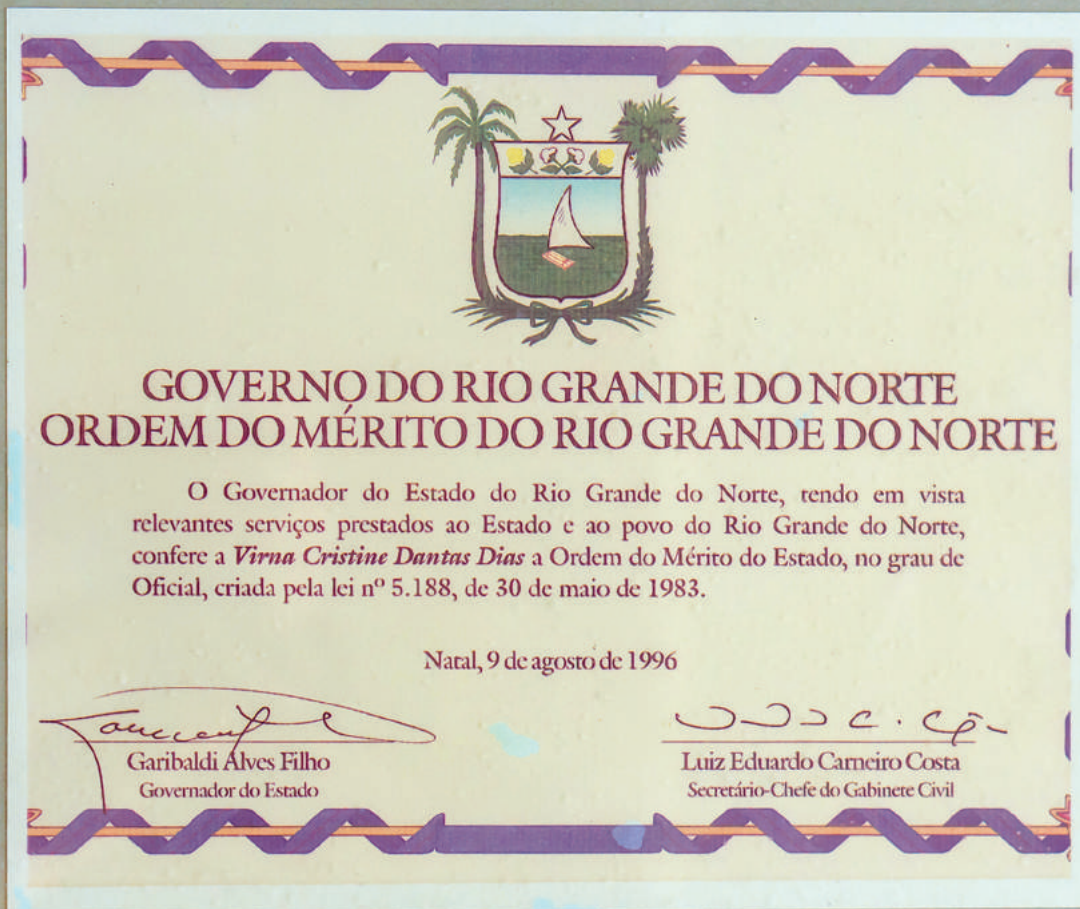
coleção: Atletas Olímpicos



Short do uniforme de numeração 10 utilizado pela ex-jogadora Virna Dias na Seleção Brasileira Feminina de Vôlei.

coleção: Atletas Olímpicos





Ordem do Mérito do Estado concedida à ex-atleta Virna Dias pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte, em 1996.

coleção: Atletas Olímpicos

Diploma da Medalha do Mérito Desportivo concedido, em 1994, pelo então Presidente do Brasil Itamar Franco à ex-jogadora Virna Dias.

coleção: Atletas Olímpicos



DIPLOMA

DA

MEDALHA DO MÉRITO DESPORTIVO

Decreto n. 36.328/de 15 de outubro de 1954

O Presidente da República Federativa do Brasil, por Decreto de 3 de novembro de 1994 houve por bem conceder a "Medalha do Mérito Desportivo" a
Virna Cristine Dantas Dias

E para constar, mandou expedir o presente diploma, que vai por mim assinado.

Brasília, em 4 de novembro de 1994.

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação e do Desporto



Diploma concedido pela Federação Venezuelana de Voleibol à ex-atleta Virna Dias por sua participação na 9ª edição do Campeonato Sul-americano Juvenil, em agosto de 1988.

coleção: Atletas Olímpicos





XXII CAMPEONATO SUDAMERICANO VOLEIBOL FEMENINO DE MAYORES

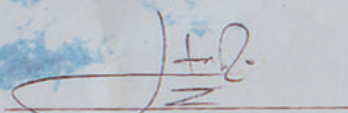


DIPLOMA

*El Comité Organizador del XXII Campeonato Sudamericano de Voleibol
Femenino de Mayores otorga el presente Diploma a:*

Virna Dias

*en reconocimiento a su participación en la Etapa Final del certamen sudamericano
realizado en Lima - Perú entre el 25 y 28 de Setiembre de 1997*


Juan Castro Romero
Vicepresidente Comité Organizador

Lima, Setiembre de 1997

Raúl Arbocccó Liceti
Presidente Comité Organizador



Diploma concedido à ex-atleta Virna
Dias por sua participação na 22ª edição
do Campeonato Sul-americano de
Voleibol Feminino Adulto, em
setembro de 1997 no Peru.

coleção: Atletas Olímpicos



XX CAMPEONATO SUDAMERICANO DE VOLEIBOL
FEMENINO DE MAYORES
CUSCO - PERU



A: Virna Dias - Equipo de Brasil

Reconocimiento de la Comisión Organizadora por su destacada participación en el XX Campeonato Sudamericano de Voleibol Femenino de Mayores realizado en la Ciudad del Cusco - Perú del 12 al 19 de Setiembre de 1993.

Cusco, Setiembre 1993


RAUL ARBOCCO LICETI
VICE PRESIDENTE DEL COMITE ORGANIZADOR


LUIS MORENO GONZALES
PRESIDENTE DEL COMITE ORGANIZADOR



Diploma concedido à ex-jogadora
Virna Dias por sua participação
na 20ª edição do Campeonato
Sul-americano de Voleibol Feminino
Adulto, em setembro de 1993 no Peru.

coleção: Atletas Olímpicos



FEDERACION PERUANA DE VOLEIBOL
V CAMPEONATO SUDAMERICANO DE VOLEIBOL DE
MENORES MASCULINO FEMENINO



EL COMITE ORGANIZADOR DEL V CAMPEONATO SUDAMERICANO
DE VOLEIBOL DE MENORES OTORGA EL PRESENTE

DIPLOMA

A: VIRNA C. DANTAS DIAS

POR HABER OBTENIDO EL 1er. PUESTO EN EL CAMPEONATO
DE VOLEIBOL FEMENINO, EFECTUADO EN LA REPUBLICA
DEL PERU, DEL 19 AL 23 DE MARZO DE 1986.



Diploma concedido à ex-jogadora
Virna Dias pela conquista do 1º lugar na
5ª edição do Campeonato Sul-americano
de Voleibol Sub-18, em março de
1986 no Peru.

coleção: Atletas Olímpicos



**TORNEO CLASIFICATORIO AL CAMPEONATO
MUNDIAL DE VOLEIBOL FEMENINO DE
MAYORES JAPON 1998**



DIPLOMA

El Comité Organizador del Torneo Clasificatorio al Campeonato Mundial de Voleibol Femenino de Mayores Japón 1998 otorga el presente Diploma a:

VIRNA DIAS

en reconocimiento a su participación en la 2da. Etapa del certamen Internacional realizado en Arequipa - Perú entre el 31 de Octubre y 02 de Noviembre de 1997

Arequipa, Noviembre de 1997

José Tirado Silva
Vicepresidente Comité Organizador

Raúl Arbocó Liceti
Presidente Comité Organizador



Diploma concedido à ex-jogadora Virna Dias por sua participação na segunda etapa do Torneio Classificatório ao Campeonato Mundial de Voleibol Feminino Adulto (que aconteceu no Japão, em 1998), em outubro e novembro de 1997 no Peru.

coleção: Atletas Olímpicos



Taça de campeão
do desfile do Torneio
Início de Voleibol,
em 29 de maio de 1970.

coleção: Voleibol



Taça do Torneio Juvenil
de Voleibol,
em 19 de setembro
de 1954.

coleção: Voleibol



Chuteira utilizada pela
ex-jogadora de futebol
Suzana Ferreira em competições.

coleção: Atletas Olímpicos





Bola de futebol autografada por todas as jogadoras da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, durante a Copa do Mundo de 1999.

coleção: Atletas Olímpicos



Bandeira do Brasil autografada pela ex-jogadora Suzana Ferreira e por suas companheiras de Seleção Brasileira de Futebol Feminino, durante a Copa do Mundo de 1999.

coleção: Atletas Olímpicos



Camisa da ex-jogadora
de Futebol Suzana Ferreira
utilizada pela delegação
brasileira nas Olimpíadas
de Sydney, em 2000.

coleção: Atletas Olímpicos



Camisa da delegação feminina
do Sport Club Internacional
do período em que Suzanna
Ferreira foi parte da equipe.

coleção: Atletas Olímpicos





Uniforme utilizado pela
ex-jogadora Suzana Ferreira
durante o período em que jogou
no São Paulo Futebol Clube.

coleção: Atletas Olímpicos







Camisa utilizada pela
Seleção de Futebol do Rio Grande
do Norte, conhecida como
Fantasma do Norte, em 1934.

coleção: Futebol



Seleção de Futebol
do Rio Grande do Norte,
Fantasma do Norte,
de 1934.

coleção: Futebol





Faixa de bicampeão, pertencente
ao ex-jogador Dequinha,
referente ao Campeonato Carioca
de Futebol, do qual o Clube
de Regatas do Flamengo foi
vencedor nos anos
de 1953 e 1954.

coleção: Futebol





Faixa do Clube de Regatas do Flamengo, na qual se lê "O Mais Querido do Flamengo", em homenagem ao elenco do time no período em que o ex-jogador Dequinha defendeu a camisa do Clube.

coleção: Futebol



Faixa de campeão, pertencente ao ex-jogador Reinaldo, referente ao Campeonato Brasileiro de 1982, do qual o Clube de Regatas do Flamengo foi vencedor.

coleção: Futebol





Equipe de futebol do América
Futebol Clube de 1957,
na qual estão os jogadores
Chico, Papagaio, Marçal, Tamar,
Maurício, Mauro, Chicó, Juarez,
Saquinho, Wallace e Casimar.

coleção: Futebol





Equipe de 1975 do ABC Futebol Clube. De pé: Sabará, Hélio Show, Domício, Joel Ribeiro, Maranhão e Anchieta. Agachados: Aluízio (massagista), Noé Silva, Samuel, Alberí, Danilo Menezes e Noé Soares.

coleção: Futebol





Paletó azul da Seleção Brasileira de Futebol utilizado pelo ex-jogador Dequinha na Copa do Mundo de 1954.

coleção: Futebol



Camisa do Clube de Regatas do Flamengo utilizada pelo ex-jogador Dequinha durante a década de 50 (período em que atuou no time carioca).

coleção: Futebol



Camisa do uniforme
da Seleção Brasileira
de Beach Soccer.

coleção: Beach Soccer



Troféu de campeão de Futsal
da 48ª edição dos Jogos
Universitários Brasileiros
conquistado pela Universidade
Potiguar (UnP), em disputa
contra a Uninove de São Paulo,
em 1999 na cidade de Natal.

coleção: Futsal





Atletas da delegação
de Futsal do
Rio Grande do Norte.

coleção: Futsal







Foto da equipe de Basquetebol da A.A.B.B., na qual estão depé: Wilton, Wilson Guerreiro, Jailton, Zé Maria, Paulo Cunha, Germano Brucutu, João Felinto, Celso, Mano Dentão, Tasso e Macêdo. E agachados estão: Zezito Gomes, Fernando "Pluto", Mauricio Cariello, Fernando Leitão, Bôsko Pinheiro, Fabrício, Zé Augusto, Boldry, João Galinha, Nando, Marcão Zé SOares (Ventola), e Evilásio. Sentados: Luiz "Dentão", Nilson, Ademar, Otacílio "pinininho", Quincas, Cariello, Eduardo Gaag, Júlio César, Alexandre "Carcará" e Zezito..

coleção: Basquete





Fotografia de equipe de basquetebol dos anos 30, da qual o ex-prefeito da cidade de Natal Djalma Maranhão (de pé, primeiro da direita para a esquerda) participou quando jovem.

coleção: Basquete

Troféu de campeão referente
à disputa entre as Seleções de
Basquete Feminino do Rio
Grande do Norte e do Amazonas,
em 26 de setembro de 1973.

coleção: Basquete

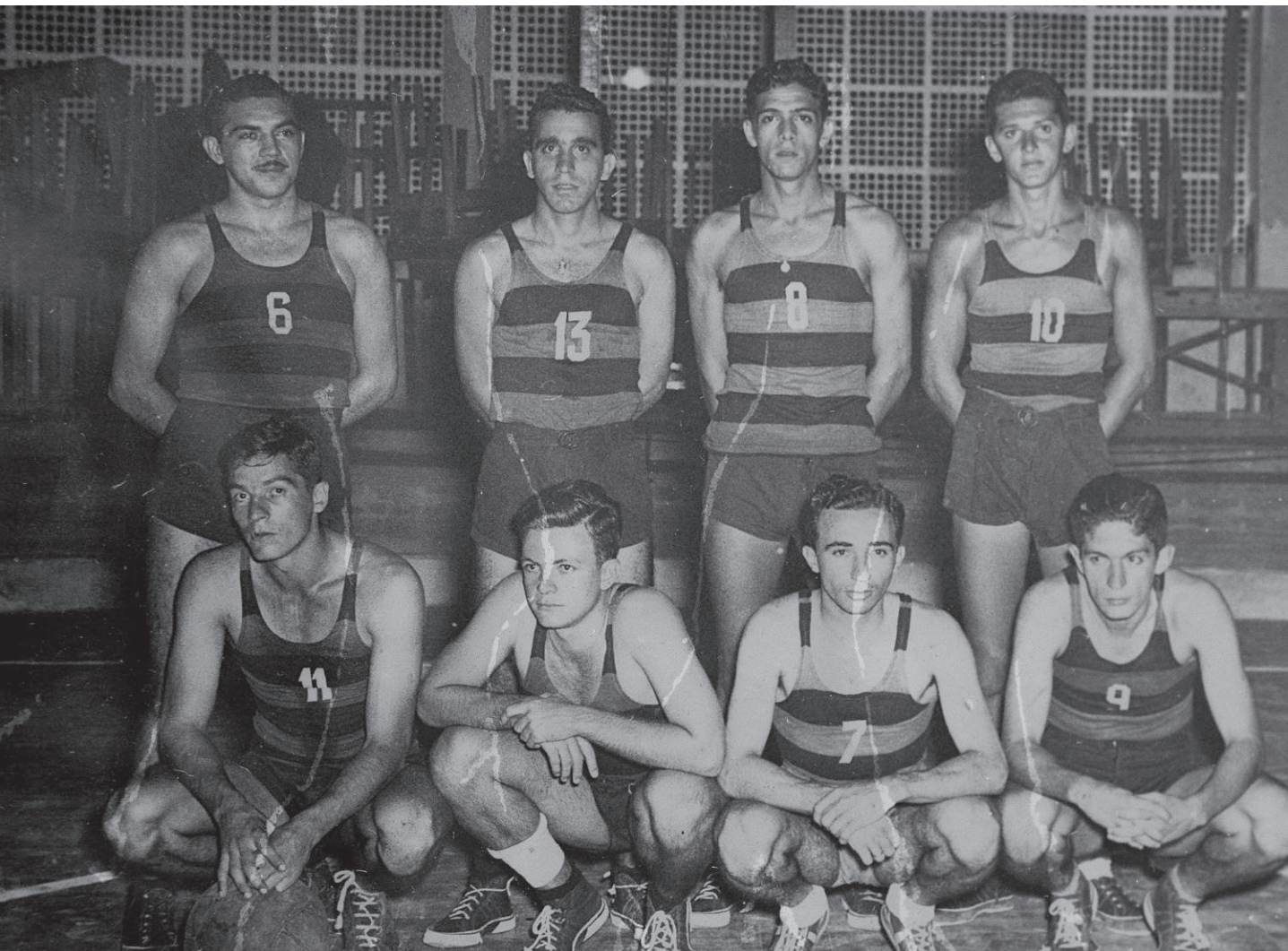




Fotografia da primeira Seleção de Basquete do Rio Grande do Norte em seu primeiro jogo, o qual aconteceu na cidade de João Pessoa, em 30 de abril de 1935. O time era formado por estudantes do Atheneu Norte-riograndense.

coleção: Basquete





Fotografia de equipe
masculina de Basquetebol
não identificada.

coleção: Basquete









As próximas páginas trazem registros do Raid Natal/Rio de Janeiro, que teve seu início no dia 23 de março de 1952, porém só foi concluído mais de um ano depois, em 21 de maio de 1953, devido a um acidente na costa sergipana quando chegavam à praia de Mangue Seco, onde a embarcação foi destruída após ser jogada por uma onda nos arrecifes. A tripulação só pode continuar a viagem depois que a iole Rio Grande do Norte II foi construída em Natal/RN e levada para a praia de Mangue Seco, de onde seguiram rumo ao Rio de Janeiro novamente.

coleção: nado Sincronizado





Iole Rio Grande do Norte II,
utilizada para terminar o raid Natal/Rio
após o desastre na praia de
Mangue Seco/SE, que destruiu a primeira
iole usada pela guarnição.

Comprimento: 10,35m.

Boca: 1,15m.

Pontal: 0,45m.

Contorno: 1,70m.

Tonelagem bruta: 0,800t.

Tripulantes: cinco (5).

Propulsão: remos

coleção: Iole



79
18/10/1957

MINISTÉRIO DA MARINHA

Secretaria de CAPTANIA DOS PORTOS DO ESTADO
DE Rio Grande do Norte, NO PORTO DE Natal

N.º 1484

C. P. 2

INSCRIÇÃO DE EMBARCAÇÃO

Nome Rio grande do Norte Armação iole

Aplicação pesca

Classe, divisão e subdivisão T. S. L. Calado máximo _____

Comprimento 10m,35m Boca 1m,15m Pontal 0m,45m Contorno 1m,70m

Material do casco aluminio N.º de coberturas sem tampa

Tonelagem bruta 1,800 Líquida _____ Peso máximo carga _____

N.º de passageiros por classes sem coberturas

N.º de tripulantes curso 152

Máquina - Tipo _____ Construtor _____

Fôrça HP nominais _____ HP efetivos _____ N.º máquinas _____

Caldeiras - Tipo _____ Construtor _____

Pressão de regime _____ N.º de caldeiras _____

Combustível _____ Capacidade carvoeiras ou tanques

Propulsão motor Velocidade máxima _____ Económica _____

Construtor da embarcação Ricardo F. da Cruz

Lugar e data da construção Natal 1957

Nação a que pertenceu _____ Nome anterior _____

Rio Grande do Norte, na Capitania dos Portos do Estado do RN.

Inscrição da iole no porto de Natal/RN, na qual contém todas as informações a respeito da embarcação, como: nome, comprimento, material do casco, tonelagem bruta, número de tripulantes, entre outros.

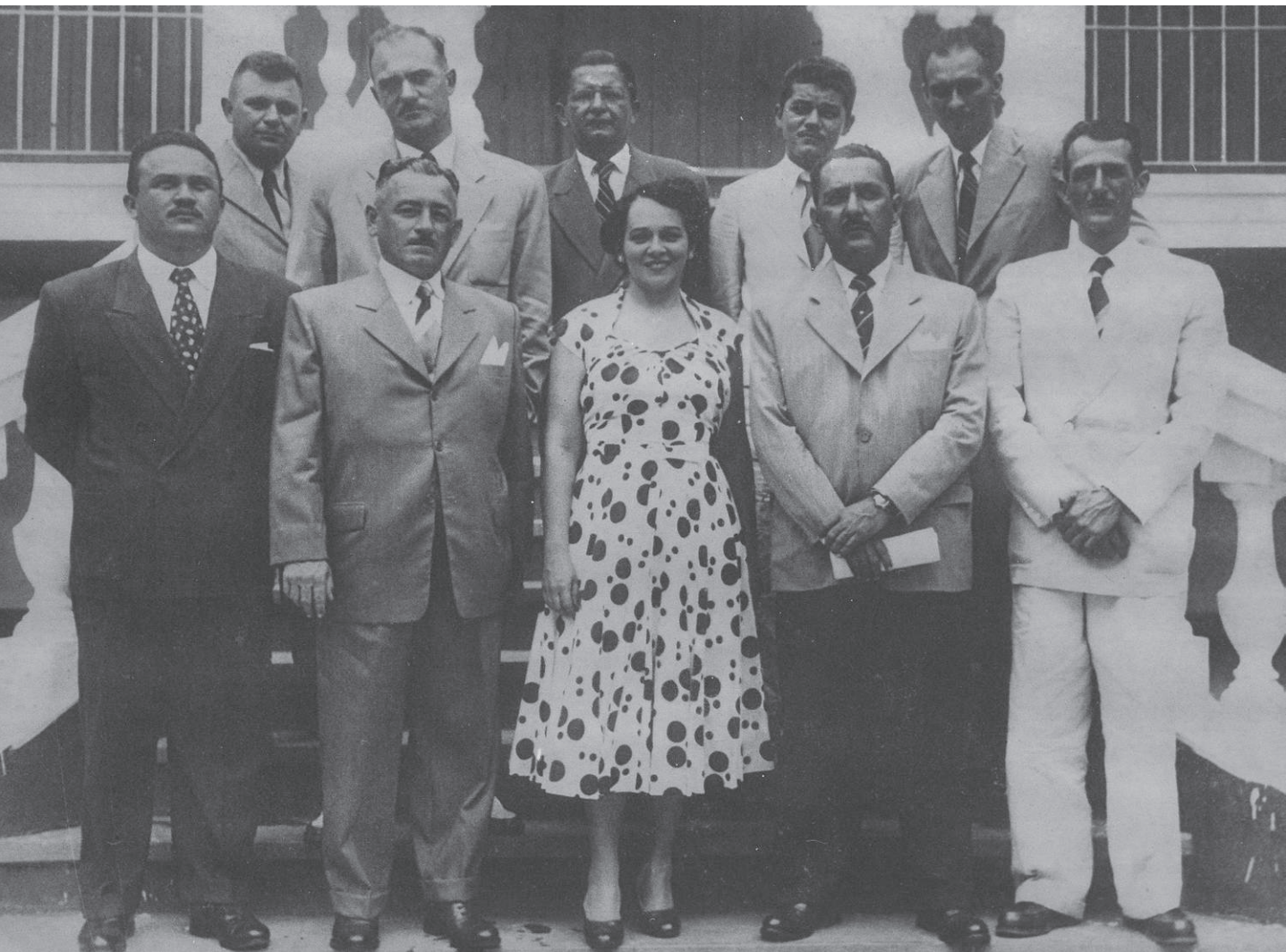
coleção: Iole



Oscar Simões e Walter Fernandes
levando a iole ao mar,
em Maricá/RJ, em 15 de
março de 1953.

coleção: Iole





Comissão Organizadora do Raid
Natal-Rio, composta pelo professor Nunes
(CNP), Luiz Siqueira, Ivone Cavalcanti Reis,
Dr. Murilo Aranha, o professor
Acrísio Freire, entre outros.

coleção: Iole



Foto da partida da iole Rio Grande do Norte do porto de Natal em 30 de março de 1952. A guarnição inicial era formada por Ricardo da Cruz (patrão), Antonio de Souza Duarte (voga), Clodoaldo Bakker (sota-voga), Oscar Simões Filho (proa) e Antonio de Paula Madureira (sota-proa). Na imagem, também é possível perceber a presença de outras embarcações que acompanhavam o evento.

coleção: Iole

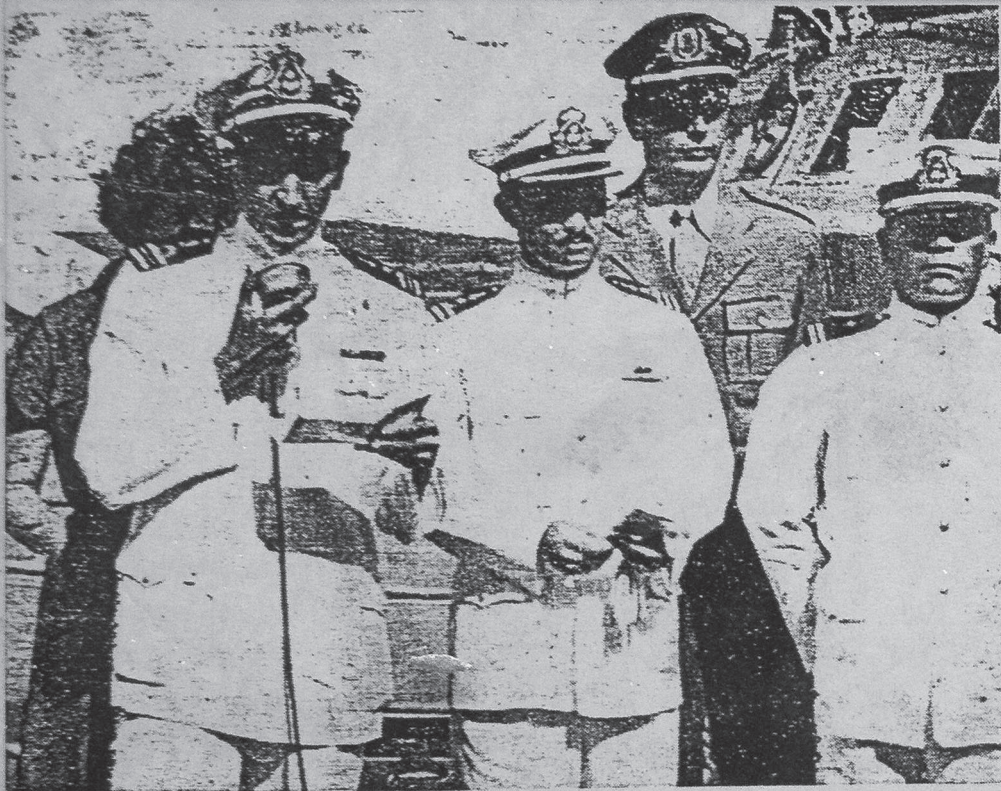




Foto da partida da iole Rio Grande do Norte rumo ao Rio de Janeiro em 30 de março de 1952. O porto de Natal estava cheio de curiosos e autoridades que foram prestigiar o evento.

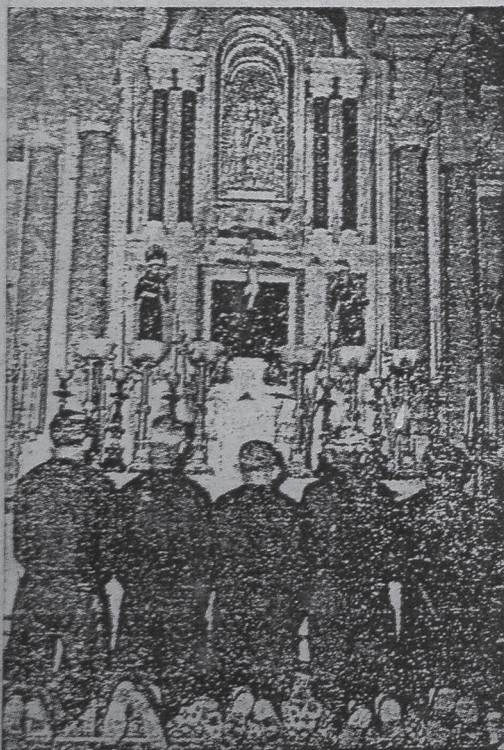
coleção: Iole





O presidente da comissão central do "raid" discursa na solenidade da largada. Presidindo a cerimônia do CF. Almyr Campbell de Barros

Uma prece antes da largada para a grande aventura



Realizou-se com êxito, o "raid" Natal-Rio, em iole a quatro remos, pela "Rio Grande do Norte II", que chegou à Guanabara a 21 do mês próximo passado.

Esta jornada foi iniciada a 30 de março de 1952, na iole "Rio Grande do Norte" que depois de haver vencido grande parte do percurso, foi destroçada a 6 de junho do mesmo ano, nas proximidades da praia sergipana de Mangue Sêco, pouco depois da partida de Aracajú.

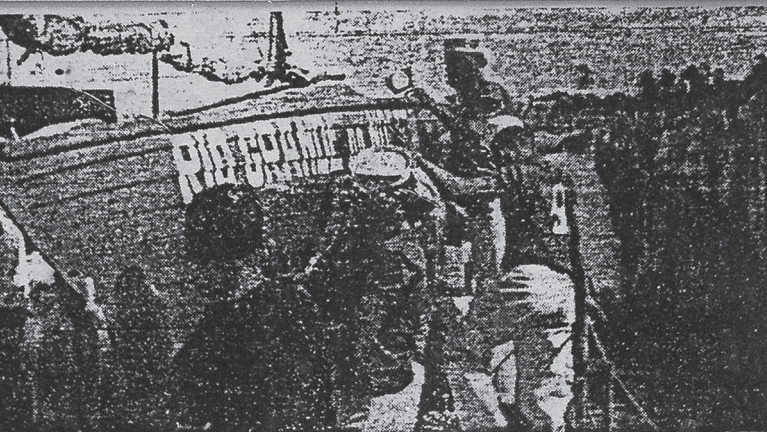
Com recursos fornecidos pela Marinha, foi então construída na Base Naval de Natal, a "Rio Grande do Norte II" e transportada para Aracajú, pelo caça-submarinos "Piranha", sendo naquela cidade reiniciado o "raid" a 16 de fevereiro de 1953.

A "Rio Grande do Norte II" sulcou as águas da Guanabara conduzindo cinco bravos remadores: Ricardó da Cruz, patrão; Antonio de Souza Duarte, voga; Oscar Simões, Walter Fernandes e Luís Enéas, carpinteiro da Base Naval, um dos construtores da "Rio Grande do Norte II".

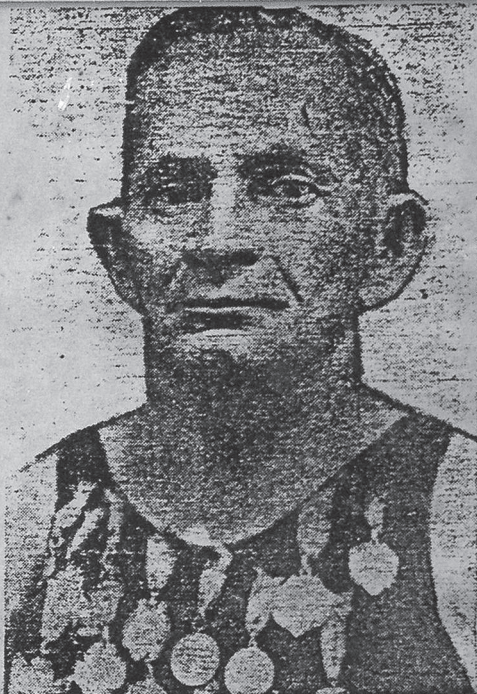


À direita chega a "Rio Grande do Norte II" à praia espíritoossantense de Itaunas





Nos braços de marinheiros e desportistas potiguares a iole "Rio Grande do Norte II" é colocada a bordo do C. S. "Piranha"



Ricardo Severiano da Cruz, veterano remador natalense, (63 anos de idade), patrão da guarnição da iole "Rio Grande do Norte II"

NATAL - RIO EM IOLE

Numa das etapas, Ricardo da Cruz abraça o repórter potiguar José Cavalcante





Fotografia dos integrantes da guarnição
junto a autoridades na Praia de Tambaú, João
Pessoa/PB, em 8 de abril de 1952.

coleção: Iole





Riade NATAL/RIO em iôle
a 4 remos

Destrôços da iôle na praia de Mangue
Sêco. A recomposição da iôle será feita em
Aracaju (Reportagem do Foto Abaeté - Estância, Se,



Foto dos destroços da iole Rio Grande
do Norte na Praia de Mangue Seco/SE,
após ser atirada contra arrecifes.

coleção: Iole



Chegada no Rio no cais
do Ministério da Marinha

22-5-53



Dois integrantes da guarnição dentro da iole Rio Grande do Norte II na chegada ao cais do então Ministério da Marinha, no Rio de Janeiro/RJ, em 22 de maio de 1953.

colecção: Iole



Faz 21 anos É o maior feito náutico do mundo



Já no Rio com Negrão de Lima



Em Vitória, visitando mosteiro



A colaboração de todos, onde chegavam



Com o Ministro Renato Galvão, no Lago Clube do Rio de Janeiro



O que, para muitos, a façanha dos remadores-potiguares não passou de uma aventura apenas perigosa, para a BBC de Londres constituiu-se o maior feito náutico do mundo.

Ao comentar o raid Natal-Rio, numa minúscula iole frágil, a BBC fez questão de comparar a bravura dos remadores do Rio Grande do Norte aos destemidos fenícios, na antiguidade. Hoje, transcorridos exatamente 21 anos da primeira etapa do raid, que foi interrompido em Aracaju devido a

iole haver sido totalmente destruída pelo mar, mas, concluído meses depois, rende-se uma homenagem aos cinco heróis que completaram a proeza, sem esquecer os demais primeiros remadores que abandonaram a prova por questões de ordem física.

Foram quase 3 mil milhas remando, enfrentando o sol implacável, chuvas, mar revoltoso, a sanha dos tubarões, além do esforço despendido nos milhares e milhares de remadas para atingir o destino traçado.

Recorte de jornal no qual se comemora os 21 anos do Raid Natal-Rio. O título se refere à reportagem feita pela BBC de Londres, que chamou o Raid de "maior feito náutico do mundo", comparando-o ao dos fenícios na Antiguidade.

coleção: Iole



Este livro foi produzido
pela equipe da EDUFRN
em março de 2020.